

MODALIDADE: () PIBID (X) Residência Pedagógica () Pró-Licenciatura () Demais licenciaturas

BADMINTON: possibilitando um novo normal

Míryan Isis Miranda¹, Mateus Camargo Pereira²

RESUMO

A pandemia da Covid-19 trouxe diversas mudanças, uma delas foi na educação, com as aulas passando a ser remotas, fazendo uso de ferramentas tecnológicas. O presente relato pretende expor a experiência de uma graduanda de Educação Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) *Campus Muzambinho/MG* no Programa Residência Pedagógica atuando na rede estadual de Minas Gerais. Foi utilizado o Plano de Estudos Tutorados (PET) em uma turma de 8º ano do ensino fundamental II. O processo se deu na passagem do ensino remoto para o ensino presencial, entre outubro e dezembro de 2021. Apesar de alguns obstáculos na volta do presencial, como o não uso de implementos durante as aulas, pode-se citar alguns pontos positivos, como a possibilidade de realização de atividades sem bola.

Palavras-chave: Educação Física; Programa Residência Pedagógica; Formação de professores.

1 INTRODUÇÃO

Em março de 2020, o mundo foi surpreendido pela pandemia da Covid-19, que fez com que todos os países se sujeitassem a uma mudança drástica de comportamento na vida social, econômica, na saúde e na educação. Com a disponibilidade tecnológica mundial em diversos contextos sociais, o espaço escolar passou a adotar os recursos tecnológicos como estratégia didática muito antes do cenário pandêmico emergente. Assim, muitas barreiras foram rompidas entre o ensino físico e o virtual, criando uma nova modalidade, a educação híbrida (BACICH; MORAN, 2018).

O presente trabalho expõe as experiências vivenciadas de uma graduanda do 6º período de Licenciatura em Educação Física, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) *Campus Muzambinho/MG*. Na educação, com o avanço da pandemia, foram criados os Planos de Estudos Tutorados (PET) pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, uma apostila impressa com conteúdo e atividades pré-determinadas para os alunos de determinado ano escolar. Ao final dos PETs, foram elaborados outros planos pelos residentes nas aulas de Educação Física no ensino fundamental II, no âmbito do Programa Residência Pedagógica. Esse programa se caracteriza pelas ações que objetivam a integração da Política

¹ Licencianda em Educação Física, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) *Campus Muzambinho*. E-mail: miryanisis61@gmail.com

² Docente, IFSULDEMINAS *Campus Muzambinho*. E-mail: mateus.pereira@muz.ifsuldeminas.edu.br

Pedagógica de Formação de Professores, contribuindo para o aperfeiçoamento dos cursos de licenciatura, introduzindo os licenciandos na escola.

Nesse estágio, acompanhamos o professor preceptor de Educação Física, numa escola estadual, na cidade de Muzambinho/MG. O grupo de residentes era composto por oito bolsistas do programa e uma estagiária que não fazia parte do programa, divididos em trios, a primeira autora deste relato participou da turma 8º G.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para que as aulas de Educação Física continuassem normalmente, demos sequência ao PET a partir da terceira semana de vivência na escola. O conteúdo era Badminton, a composição da aula se dava da seguinte maneira: iniciava-se pela apresentação do esporte, sua história, fundamentos do esporte e, ao final, havia três perguntas avaliativas para serem feitas em sala de aula. Por se tratar de uma continuação da apostila e como era a primeira semana dos residentes na regência, tentamos acompanhar o que a professora preceptora fazia. Foi explicado que o Badminton é um jogo semelhante ao tênis, esporte que precisa de agilidade, coordenação e reflexo.

A dinâmica do Badminton se dá da seguinte maneira: uma partida é composta de três sets de 21 pontos, vencendo o time que ganha dois sets primeiro. Os implementos do jogo são a raquete e a peteca. Na modalidade simples, é praticado com dois jogadores adversários; na modalidade duplas, quatro jogadores, em duplas. Pode ser jogado em quadra fechada ou no campo, necessitando que ambos os locais sejam retangulares.

O Badminton privilegia o “diálogo” com o opositor, por meio da peteca. A peteca une os participantes, de forma que a ação de um influenciará diretamente a do outro. No Badminton existe uma relação direta com o adversário, em que as ações táticas dos jogadores são determinantes, uma vez que elas não dependem apenas do próprio jogador, mas também da resposta do seu adversário, da capacidade de leitura das situações e da decisão imediata dos dois jogadores em confronto (FERNANDES, 2008).

A comunicação corporal presente no jogo, muitas vezes imperceptível para aqueles que assistem ao jogo, constitui a origem de condutas empáticas. Assim, o jogo só ocorre tendo em vista o comportamento do oponente, as condutas empáticas se desenvolvem nas situações motrizes que provocam interações entre companheiros e adversários, em que cada jogador atua em função das atitudes, intenções e projetos que atribuem aos demais (PARLEBAS, 2001. p. 188). Exige do jogador, portanto, que tenha outros pontos de vista, o do adversário, para se sobressair e se antecipar às ações dele.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A turma era composta por 20 alunos no total, sendo 10 meninas e 10 meninos. As aulas eram no modo presencial, sendo nas quintas-feiras, às 8h20 da manhã, voltadas à parte teórica, e nas sextas-feiras, às 11 h, voltadas à parte prática. Era uma turma bem proativa, que realizava as atividades, eles gostavam bastante das aulas práticas, jogavam bola e corriam, participando da aula. Um fato que nos chamou a atenção se deu na primeira aula, quando eles tomaram a iniciativa de se dividir entre meninas e meninos, como se fosse algo normal, sem a professora pedir.

Para que as aulas fossem mais motivantes e que todos participassem, utilizamos algumas ferramentas, como vídeos buscados no YouTube, para que eles pudessem visualizar o jogo, tentando sempre estimulá-los a participar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No ambiente escolar, devido ao agravamento da pandemia da Covid-19, foi instituído o Ensino Remoto Emergencial (ERE), que se caracteriza pela transposição do ensino que era presencial para o ensino mediado pelas ferramentas digitais ou pela disposição de apostilas e materiais impressos para os alunos (CHARCZUK, 2020).

Estudos discutem a predominância do conteúdo esportivo nas aulas de educação física na escola e, em sua maioria, professores ministrando aulas de esportes coletivos já conhecidos e praticados no nosso país (futsal, vôlei, handebol e basquete). De forma geral, os autores citados contestam a problemática preferência pelo viés competitivo e técnico em detrimento de uma relação comunicativa no esporte.

As explicações em sala de aula foram essenciais para que eles pudessem entender o tema, percebemos também que os vídeos eram uma forma interativa de chamar a atenção deles para o esporte em questão. A sala era muito participativa, gostavam de debater e sempre faziam perguntas. Uma das maiores dificuldades foi trabalhar uma aula prática sem os implementos durante a aula, por exemplo, bola, bambolê, entre outros, o que exigiu que buscássemos outras formas de oferecer uma aula interativa da qual todos participassem.

Pudemos ver e colocar em prática o que funcionou ou não na aplicação do plano de aula e isso foi uma experiência muito boa. Perceber também que nem todo plano, por mais bem elaborado, pode ser executado como planejado, sendo necessárias adaptações. Por fim, tivemos total apoio de nossa preceptora, sempre disposta a nos ajudar tirando dúvidas, aconselhando e relatando alguns pontos positivos e negativos, para que pudssemos melhorar. Pudemos contar também com nosso

orientador do estágio, que nos deu apoio e nos fez pensar em alternativas que significassem algo para nossos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi muito gratificante essa experiência como docente do Programa Residência Pedagógica, mesmo com algumas dificuldades, a experiência colaborou muito no nosso aprendizado e crescimento pessoal e profissional. Assim, destacamos a importância do programa, ele representa muitas oportunidades diferentes para futuros docentes.

Quanto às aulas presenciais, constatamos sua importância, o quanto os alunos estavam sentindo falta de uma aula de Educação Física. Foi gratificante presenciar o interesse e participação deles nas aulas.

AGRADECIMENTOS

Bolsista do Programa Institucional de Residência Pedagógica – RP, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática** [recurso eletrônico]/Organizadores, Lilian Bacich, José Moran. – Porto Alegre: Penso, 2018.

CHARCZUK, S. B. Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia. **Educação & Realidade**, v. 45, n. 4, 2021.

FERNANDES, R.J.C. **Dinâmica Decisional no Badminton: O acoplamento serviço-recepção nos atletas singulares homens de elite mundial**. 2008. 219f. Dissertação (Mestrado em Educação Física e Desporto) - Universidade da Madeira, Portugal, 2008.

PARLEBAS, Pierre. **Juegos, Deporte y Sociedad: Léxico de Praxiologia motriz**. Barcelona: Paidotribo, 2001.